

## O FÁRMACO NA MEDICALIZAÇÃO DA VIDA

Danilo Carlos Xavier - UniVS  
Fabiano Bezerra Pinheiro - UniVS  
Flavia de Oliveira Temóteo - UniVS  
Joedson Ribeiro Pereira - UniVS  
Marlene Lorraine Pereira de Andrade - UniVS  
Thalita Henrique de Souza Silva - UniVS  
Tadeu Lucas Lavor Filho – UniVS / UFC

**Contatos:** danilocarlosxavier@gmail.com; fabianobezerra@hotmail.com;  
flaviatemoteo16@gmail.com; lorranydantas41@gmail.com; thalitahenriquee@gmail.com;  
tadeulucas@univs.edu.br

---

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A medicalização da vida ou da população é o processo de invasão médica nas áreas da vida pessoal relacionada aos aspectos do cotidiano do sujeito como estresse, brigas e perda de um ente querido, por exemplo. Esse fenômeno complexo vem ocorrendo há mais de duzentos anos até que finalmente atingiu o cenário atual onde os fármacos são democratizados para o livre consumo. O objetivo deste resumo simples é discutir a utilização dos psicofármacos no cotidiano. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão bibliográfica, realizada através da análise de artigos. Dentro dos critérios de inclusão: artigos com conteúdo científico e que contemplam o tema abordado na língua portuguesa, entre os períodos de 2008 a 2015 e dentro dos critérios de exclusão: artigos que não se encaixam no tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que na sociedade atual existe uma cultura que preza o bem-estar rápido, em suma de uma plenitude na busca de eliminação da frustração e dor. Nessa situação entra-se a medicação no intuito de não fornecer o espaço para um mal-estar, o consumo de medicamentos faz parte de um ciclo onde os usuários ditam não só como tomar, mas também convencendo a prescrever ou se automedicar, por conta disso não se pode reduzir o problema da medicalização apenas a relação médico-paciente. Acerca dos fármacos teriam o intuito de amenizar esses desconfortos, entretanto, a normalização de seu uso causa preocupações, pois o indivíduo não lidará realmente com as raízes de seus problemas, mas sim com os galhos que saem ao exterior. Em reflexão sobre a medicalização da vida, não deve-se abominar o uso dos remédios considerando sua positividade em crises e situações alarmantes, mas sobre a medicalização da vida refere-se a um estilo de vida que enxerga as drogas como uma necessidade para a própria vida, onde o ser humano entra num ciclo de uso de substâncias e a sociedade passa a “vender” os remédios como uma solução mágica para todos os problemas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta revisão bibliográfica, conclui-se que com o passar dos anos e em meio a uma sociedade com um ideal capitalista onde o “tempo é dinheiro” o indivíduo sente a necessidade de maximizar o seu dia eliminando os contratemplos que surgem para aumentar sua produtividade, junto a isso existe um ideal de sujeito perfeito propagado na atualidade, onde determinados padrões inalcançáveis são criados pela mídia ou pela internet gerando frustração, tristeza e uma sensação de fracasso. Para evitar esses e outros possíveis incômodos surgiu uma metodologia que se baseia na medicação para dopar o indivíduo dos males da realidade, isso acontece desde um remédio para dor de cabeça até os calmantes dados a uma pessoa em luto

**Palavras-chave:** Medicalização da vida. Medicamentos. Sociedade. Automedicação.